

# Uma visão geral histórico-política da América Latina desde 1492

Baseada no livro de Eduardo Galeano

**As veias abertas da América Latina**

## Conteúdo

- 1 Introdução
- 2 A riqueza da América Latina
- 3 Estruturas da exploração
- 4 Cunho espanhol - a herança ibérica
  - 4.1 Espanha nos tempos coloniais
  - 4.2 Principais razões das Conquistas
  - 4.3 Alguns números
- 5 O segmento mais pobre da população
  - 5.1 Condições de trabalho nas minas
  - 5.2 Exploração indígena
  - 5.3 Racismo
  - 5.4 Heróis indígenas
  - 5.5 O motivo principal
  - 5.6 Escravidão
  - 5.7 Escravos heróis
  - 5.8 Feudalismo
    - 5.8.1 Monocultura
    - 5.8.2 América Latina como fornecedora de matéria prima
    - 5.8.3 Efeitos da monocultura
  - 5.9 Nordeste do Brasil
  - 5.10 Subnutrição
  - 5.11 A responsabilidade da Igreja
  - 5.12 Outros imigrantes
- 6 O papel da Inglaterra na América Latina
  - 6.1 Inglaterra se torna potência mundial no século XVIII
  - 6.2 Independência das colônias
  - 6.3 Instrumentos de domínio da Inglaterra
    - 6.3.1 O chamado mercado livre
    - 6.3.2 A dívida externa
    - 6.3.3 Estradas de ferro
  - 6.4 Resumindo: feudalismo e mercantilismo a serviço do mercado internacional
- 7 Primeiros intentos de organização do Estado
  - 7.1 Reforma agrária
  - 7.2 Uma ditadura diferente
  - 7.3 Guerra da Triple Aliança

- 8 Estados Unidos como potência mundial
- 8.1 Os Estados Unidos substituem a Inglaterra no século XIX
- 8.2 Invasões na América Central
- 8.3 Instrumentos mais eficazes de domínio
- 8.3.1 Empresas multinacionais
- 8.3.2 Invasão dos bancos
- 8.3.3 Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional (FMI)
- 8.3.4 Fundos para a ajuda ao desenvolvimento
  
- 9 Eventos políticos mais importantes
- 9.1 Petróleo e cartel
- 9.2 A luta entre potências imperialistas
- 9.3 Quebra das bolsas de valores e a crise financeira de 1929
- 9.4 Crise dos mísseis em Cuba 1962
- 9.5 Governos populistas
- 9.6 Ditaduras militares e os anos de privatização
- 9.7 Golpe de Estado no Brasil 1964
  
- 10 O poder das corporações multinacionais
  
- 11 Exemplos de projetos gigantes
- 11.1 Usina Hidrelétrica de Itaipú
- 11.2 Estação Espacial Kourou
- 11.3 Sistema de monitoramento SIVAM
  
- 12 A evolução nos tempos recentes
- 12.1 Guerras sujas
- 12.2 Democratização
- 12.3 Políticos de esquerda
- 12.3.1 Equador
- 12.3.2 Brasil
- 12.3.3 Venezuela
- 12.4 O papel dos EUA
  
- 13 Resumo
  
- 14 Conclusão

Fontes de Referências

# 1 Introdução

Há muitas coisas boas a serem ditas sobre os países que constituem a América Latina. As declarações a seguir têm como **objetivo** compreender melhor suas **estruturas políticas e econômicas**. Embora eu tenha morado lá, estou longe de conhecer tudo e vejo esse texto como um impulso à reflexão.

Em primeiro lugar, apresento o **livro** "As veias abertas da América Latina", **de Eduardo Galeano**. Como nenhum outro, dá uma visão geral da história da América Latina e, na minha opinião, reflete os problemas estruturais desses países de uma maneira brilhante e de fácil compreensão. O autor é considerado um profundo conhecedor deste continente, alguém que fala a língua do povo. Ele foi jornalista e escritor no Uruguai. Após sua publicação em 1971 o livro foi banido pelo governo conservador de seu país. Galeano teve que ir para o exílio. Como o livro cobre o período até esta data limite. Mencionarei brevemente no fim do artigo alguns aspectos importantes do que acontece até o presente na América Latina.

O livro de Galeano está arraigado na **Teoria da Dependência**, a qual afirma que, em última análise, os estados capitalistas têm pouco interesse no desenvolvimento dos países do Sul global. Intimamente relacionada com a Teoria da Dependência está no "continente católico" a Teologia da Libertação.

Algumas observações preliminares:

O foco do livro está na relação "**América Latina - EUA**". Por um lado, isso resulta da vizinhança geográfica, e por outro, devido à posição dos EUA como potência mundial. Certamente haveria também muito a dizer-se sobre a Europa ou os países comunistas e suas relações com a América Latina. Porém, como isso iria além do escopo, limito-me aqui aos Estados Unidos.

Estou ciente de que não é possível refletir a realidade da América Latina em toda a sua "**diversidade**" numa palestra só. Apenas para dar um exemplo, no que se refere à conquista colonial do continente, é mencionada com frequência a violenta repressão dos índios, que durante séculos foram considerados animais sem alma. Porém, raras vezes menciona-se que ao mesmo tempo tribos indígenas se aliaram ao governante colonial branco para lutar contra os poderosos Astecas e Incas.

Também em minha palestra, todos os exemplos são citados de forma bastante breve, porque me interessam principalmente as **estruturas**. A realidade política, econômica, social e cultural é muitas vezes bem mais complexa.

## 2 A riqueza da América Latina

Eduardo Galeano diz que **a riqueza da América Latina causa a sua derrota**. A América Latina é incrivelmente rica em recursos minerais, petróleo, condições climáticas favoráveis,

maravilhas naturais do mundo como as Cataratas do Iguaçu e a Região Amazônica, cuja biodiversidade é a maior do planeta, e civilizações, presumivelmente nada inferiores aos egípcios, como a Inca e a Asteca.

### 3 A estrutura da exploração

O autor está convencido de que a **estrutura da exploração da era colonial** não mudou até hoje.

Nosso ponto de partida é a **cidade mineira de Potosí** na Bolívia, em 1573 que eu apresento como exemplo: Uma **cidade colonial típica**, como surgiram por toda parte na América Latina no calor da exploração de recursos naturais. Expandindo-se rapidamente, mas desaparecendo de um dia para o outro, **porque o solo nada mais produzia ou o preço do recurso tinha despencado no mercado mundial**.

Após a subjugação dos Incas e Astecas, Potosí foi a primeira mina de ouro e prata a ser descoberta. Naquele tempo, era a mais rica e presumivelmente maior cidade do mundo e também a mais importante fornecedora de ouro da Espanha. Os governantes coloniais são descritos como inconcebivelmente ricos e **desperdiçadores**. Eles adquiriam especiarias, seda e porcelana de todo o mundo. Realizavam celebrações magníficas que duravam dias. Todo explorador de mina tinha pelo menos uma amante escrava. A ganância pelo ouro era tão grande, que a agricultura era negligenciada. Em consequência, em crises de fome, até milionários eram forçados a se alimentar de ratos e cachorros.

Os habitantes locais eram arrancados de suas aldeias, escravizados e forçados a trabalhar nas minas.

No final do século XIX, toda a exportação de cacau para a Europa era feita através da **cidade portuária de Ilhéus**. Aqui, o escritor brasileiro **Jorge Amado** descreve em seus romances: "Os fazendeiros banham-se em ouro e champagne, dormem com mulheres francesas do Rio, e acendem seus charutos com notas de quinhentos mil". Esta citação esclarece o estilo de vida dos *Senhores* da época.

E para fechar o círculo, hoje as megacidades **São Paulo, Cidade do México e Buenos Aires** atraem empresários americanos para participar do crescimento da América Latina.

### 4 O cunho espanhol - a herança ibérica

De acordo com Galeano, a **América Latina foi fortemente influenciada pela estrutura social luso-espanhola, enquanto a América do Norte seguia o modelo inglês**.

## 4.1 Espanha nos tempos coloniais

Era a época das guerras santas, especialmente contra o Império Otomano, da Conquista e da Inquisição. A América Latina foi dividida pelo Papa entre a Espanha e o Portugal. O Calvinismo, que impulsionava o desenvolvimento econômico na Inglaterra, França e Holanda, foi combatido pela Espanha conservadora.

A **oligarquia**, composta de nobres e de clérigos, é descrita como **perdulária e corrupta**. O então rei Carlos V (1520-1555) recompensava seus servos com títulos episcopais e administrativos. Todo o ouro da América Latina e 65% dos impostos nacionais iam para as mãos de banqueiros flamengos e italianos para pagar produtos caros e enriquecer as classes altas. Além disso as muitas guerras esvaziaram os cofres do Estado. O povo era constituído principalmente de soldados e **mendigos**. A **agricultura** e o desenvolvimento de uma **economia própria eram negligenciados**.

Aqui é possível se identificar algumas semelhanças com as estruturas que encontramos hoje na América Latina.

## 4.2 Principais razões das conquistas

Os reis queriam evitar as **longas rotas de comércio** para o Oriente. As **minas de prata européias estavam esgotadas** e, portanto, também os meios de pagamento para mercadorias do Oriente. Em vez da Índia, no entanto, Cristóvão Colombo desembarcou nas Bahamas.

## 4.3 Alguns números

A partir de 1500, e por 150 anos em diante, mais de duzentos mil quilos de ouro e dezesseis milhões de quilos de prata atravessaram o oceano e financiaram o desenvolvimento da Europa. Estima-se que a mina de Potosi custou oito milhões de vidas humanas, e que um total de cerca de doze milhões de escravos foram levados tanto para América do Norte quanto para América Latina; e ainda que, de originalmente em torno de setenta milhões de nativos apenas cerca de 3,5 milhões sobreviveram. Em meados do século XX, nas regiões amazônicas, de um total de 230 apenas 90 tribos de população indígena permaneceram.

(As catedrais da América Latina são testemunhas da vasta riqueza da era colonial.)

# 5 O segmento mais pobre da população

A seguir, mencionarei alguns pontos para mostrar por que, ainda hoje, quase metade da população da América Latina vive à margem da sociedade.

## 5.1 Condições de trabalho nas minas

As condições de trabalho nas minas quase que não melhoraram até hoje. Geralmente os trabalhadores resistem a essas circunstâncias por apenas alguns anos. As principais causas de morte são o ácido silícico, o "pulmão negro" e o envenenamento por mercúrio. Os trabalhadores frequentemente trabalham dia e noite encharcados de suor em pé em água fria, decorrendo disso um fechamento dos poros e um congelamento cruel, acompanhado de convulsões espasmódicas, pneumonias, acidentes vasculares cerebrais e paralisias. Adicionalmente acontecem acidentes durante as detonações e no percurso dos poços profundos.

No auge de Potosí, viviam 400 comerciantes que anualmente levavam um milhão de quilos de folhas de coca para as minas, com o propósito de anestesiar a fadiga, a dor, o medo e a fome dos trabalhadores. Aguardente arruinava ainda mais as entranhas dos trabalhadores.

"Morte, nossa amiga e libertadora", dizia-se entre os trabalhadores.

(De **Sebastião Salgado**, um mundialmente famoso fotógrafo brasileiro da tradição documentalista social, existem fotos impressionantes de trabalhadores nas minas.)

## 5.2 Exploração indígena

Os indígenas foram os mais explorados. Há incontáveis casos da era colonial, que continuaram ocorrendo por muito tempo o período a seguir, nos quais os nativos eram embebedados em festas e logo deportados para serem submetidos a trabalhos forçados. Até a revolução de 1952, nos Andes bolivianos os chamados **pongos** ou rebocadores transportavam cargas por um pedaço de pão. Comiam o que os cães deixavam de sobra, e aos brancos somente se dirigiam de joelhos. Trabalhavam sem remuneração para poderem manter suas minúsculas parcelas de terra em noites de lua cheia, e assim alimentarem a si e a seus parentes. Eles eram oferecidos à venda em jornais por seus senhores. Ainda na década de 1960, se dava açúcar misturado com veneno de rato como presente aos indígenas da região amazônica, para envenená-los.

Em 1537 os povos indígenas foram reconhecidos pelo Papa como verdadeiros seres humanos. Isso foi ratificado pelo Vaticano quatrocentos anos depois. Embora no Paraguai praticamente todos tenham sangue indígena nas veias, uma pesquisa realizada em 1957 constatou que oito entre dez pessoas ainda acreditavam que os **índios eram animais** que podiam ser caçados, vendidos a preços baixos e explorados em condições servis.

Presumivelmente a situação melhorou a partir de 2006, com a eleição do boliviano Evo Morales, o primeiro presidente indígena da América Latina.

## 5.3 Racismo

Portugueses e espanhóis - diferentemente dos ingleses nos Estados Unidos - **se misturaram fortemente com a classe trabalhadora escrava**, através de suas amantes, razão pela qual o

racismo não é tão óbvio. Aqui trata-se mais de uma questão de hierarquia: quem tem mais sangue indígena está mais abaixo na escala social de valores.

## 5.4 Heróis indígenas

A mais famosa história de heróis dos nativos é a de **Tupac Amaru**, que aconteceu 1781 em Cusco. Ele era descendente direto do soberano Inca, ao qual milhares juntaram-se para implacáveis batalhas contra o domínio estrangeiro. Segundo Galeano, quatro cavalos não puderam despedaçá-lo na praça da aldeia de Cusco, tão forte era o homem. O conquistador quis extinguir todos os seus descendentes.

## 5.5 O motivo principal

O motivo principal da maioria dos levantes populares era pela **devolução das terras aos povos indígenas ou à população oprimida e pela abolição** tanto dos impostos quanto do **trabalho escravo**, sendo estas ainda hoje questões primordiais na América Latina. Isso foi expresso na demanda por reformas agrárias, nas guerras de independência (1809-1825), revoluções e movimentos de guerrilha.

## 5.6 Escravidão

Os indígenas eram frágeis e não suportavam bem as doenças europeias, razão pela qual logo se buscou escravos mais robustos na África. Chefes africanos caçavam seres humanos e trocavam essas mercadorias humanas com os britânicos por armas e aguardentes. Antes de chegar às Antilhas, ainda durante a travessia, muitos escravos morriam em greves de fome e epidemias. Os que chegavam mais fracos eram simplesmente deixados no cais para morrerem, enquanto os mais fortes eram bem alimentados pelos traficantes, antes de serem vendidos. Posteriormente, os mesmos navios carregados com matérias-primas retornavam a Liverpool, onde, por exemplo, o açúcar era processado em aguardente. Um ciclo perfeito de comércio fechado! Há evidências claras de **suicídio coletivo** entre índios e escravos, o que indica que suas condições de vida realmente foram insuportáveis.

Para dar uma ideia da crueldade das condições de escravidão: para evitar o suicídio coletivo, os escravos eram mutilados e castrados, frequentemente com a ameaça de que eles reencarnariam daquela forma na vida seguinte. Um líder da repressão de uma rebelião de escravos orgulhosamente exibiu na sela de seu cavalo **3900 pares de orelhas**. Cortar as orelhas era um castigo comum. Com o tempo, para evitar ferimentos graves durante a flagelação, a cabeça dos **escravos valiosos** era protegida e a barriga de mulheres grávidas era resguardada em um buraco na terra.

## 5.7 Escravos heróis

O Estado de Palmares foi a **mais longa rebelião de escravos** da história humana, que resistiu aos ataques do domínio colonial **durante todo o século XVII**, até ser destruído pelo maior exército que Portugal jamais havia formado. O chefe Zumbi, considerado imortal pelos escravos, foi vítima de uma traição.



**Palmares** era um Estado independente no nordeste do Brasil, com cerca de um terço do tamanho de Portugal. Tudo era propriedade da comunidade. Não se usava dinheiro. Como na África, uma agricultura mista era cultivada. A **abundância de alimentos** em Palmares contrastava com a situação de miséria da população que vivia nas áreas exploradas pelas monoculturas, e que discutiremos mais adiante.

(Para comparação, Spartacus durou apenas dezoito meses, de 73 a 71 a.C.).

## 5.8 Feudalismo

O feudalismo é outra estrutura do período colonial ibérico que se encontra até hoje na América Latina. Significa que tanto os **trabalhadores** quanto o pedaço de terra no qual trabalham, **pertencem** aos grandes proprietários, e que esses trabalhadores têm que pagar suas **dívidas com trabalho e com a entrega de uma parte da sua produção**.

Durante a colonização, o território inteiro do Brasil daquela época foi transferido para doze homens da Coroa Portuguesa.

O exemplo da borracha ajuda a esclarecer o feudalismo. Na época do boom da borracha e da florescente indústria automotiva na Europa, em 1878, quando a fome assolava o nordeste do Brasil, trabalhadores migraram para a Amazônia. Muitos morreram durante a viagem amontoados nos barcos. Como não possuíam nada, dívidas eram levantadas pelas **passagens, ferramentas e comida**, que praticamente nunca poderiam ser pagas. Trabalhadores que tentassem fugir eram mortos a tiro.

Se fala também do **povo nômade**, que nada possui além de sua força de trabalho e vaga de um lugar para outro no ritmo da colheita e das oportunidades. Atualmente **milhões vivem em terreno ilegal**. Raramente existem leis que permitem o acesso à propriedade de um pedaço de terra aos mais pobres. Galeano diz que esse é um dos principais motivos que **impedem a América Latina** de desenvolver a sua própria produção. O povo comum não têm terra. **1,5% da população** que pertence às classes mais altas, atualmente possui metade da terra, três quartos da indústria e dos bancos.

Recentemente li que os grandes proprietários de terras na Venezuela contratam matadores de aluguel para expulsar pequenos agricultores e assim apropriarem-se novamente da terra. O que me leva a supor que, desde 2000, houve esforços para a **legalização** da terra. Mas como se vê: há uma luta interminável contra a classe mais alta, que não quer desistir de sua supremacia. (1)

(Um latifúndio se compõe de uma casa colonial, uma casa de trabalhadores e em tempos antigos também uma prisão. Rebanhos de 2000 cabeças de gado são comuns.)

### 5.8.1 Monocultura

A monocultura chegou junto com o feudalismo à América Latina. Tudo o que ela produz é sempre uma **resposta a uma necessidade europeia**.

Açúcar, por exemplo, em 1500, podia ser adquirido em quantidades ínfimas em farmácias. Com a conquista, de repente tudo podia ser plantado em grande estilo. De grande importância era o algodão para as tecelagens, um ramo importante na industrialização da Europa no fim do século XVIII; da mesma forma, a borracha da Amazônia para a indústria automobilística e o cacau da Bahia no Brasil para a indústria do chocolate, no fim do século XIX. Em tempo de Galeano, quatro quintos do **café** era oriundo da América Latina e **chegava perto ao petróleo** com referência a **sua importância** no comércio internacional.

Desde 1500, durante três séculos, o açúcar era o principal produto agrário do Nordeste do Brasil e das Ilhas do Caribe. Durante muito tempo o Brasil e o México lideravam a produção de algodão, a Amazônia a produção de borracha, o litoral perto de Ilhéus na Bahia a produção de cacau e o norte de São Paulo a produção de café. Como as monoculturas exauriram as terras as plantações de café em São Paulo avançaram cada vez mais para o interior do Estado em direção à divisa com o Paraguai. Como hoje tudo tem que ter um retorno rápido, já plantas novas são utilizadas para a produção de borracha. A casca das árvores é cortada, o leite é colhido numa lata, esquentado, trabalhado e secado. A invenção da amônia sintética na Europa substituiu o adubo dos pássaros proveniente do Peru, do Chile e da Bolívia e complicou a economia destes países durante algum tempo.

É um problema sério que as **divisas** destes países dependam fortemente dos seus produtos naturais, às vezes de um único produto natural. O Brasil, em 1950, recebeu metade de suas divisas da exportação de café.

Um botânico inglês contrabandeou sementes da seringueira (*hevea brasiliensis*) para a Malásia, Ceilão e a África tropical para criar hortos para a extração do látex. 40 anos depois o mundo foi inundado por borracha super barata inglesa destes países. Uma boa parte da **riqueza brasileira** se dissolveu completamente.

Os Estados Unidos e a Europa promovem a competição entre os países de África, Ásia e América Latina, para manter os **preços** destas mercadorias **baixos**. Em contrapartida **produtos industrializados** de nações avançadas são exportados **caros** para os países subdesenvolvidos.

### 5.8.2 América Latina como fornecedora de matéria prima

As nações industrializadas procuram manter a América Latina no papel de fornecedor de matéria prima. Devido os custos baixos de produção, o Brasil foi acusado pelos países industrializados de **concorrência desleal**. Quando, 1967, o Brasil tentou introduzir o café solúvel no mercado internacional, com maciça pressão foram determinados impostos elevados de exportação, de maneira que este produto brasileiro **perdeu a capacidade de concorrer** no mercado mundial. Uma delegação americana conseguiu suspender as **subvenções** da produção.

Através de subsídios pesados os Estados Unidos produzem superávits que sob a rubrica de programas de ajuda são distribuídos no mundo todo a **preços de dumping**. Assim, mercados líderes de produtos naturais na América Latina, foram destruídos.

### 5.8.3 Efeitos da monocultura

As consequências da monocultura são desastrosas. Nas ilhas caribenhas, por exemplo, além das belas construções coloniais, não existem mais madeiras nobres, florestas, culturas mistas originais e o artesanato local. **Tudo foi substituído por monoculturas e inundado com produtos de países industrializados.** As monoculturas tem todas a mesma dinâmica. Quando a terra não dá mais nada, a produção é transferida e continuada no mesmo esquema em outro lugar.

(Atualmente grandes áreas da floresta amazônica são devastadas para a criação de gado ou a cultivação de soja.)

Nos anos 80 começou o negócio da soja nas baixadas do Amazonas e expandiu-se na Argentina, no Paraguai e grandes partes do Brasil, que hoje está em segundo lugar, após os Estados Unidos, na produção de transgênicos e é o maior comprador de agrotóxicos, que na União Europeia são proibidos devido a seu efeito cancerígeno. A empresa Monsanto, que em 2016 foi vendida à empresa alemã Bayer, conseguiu uma lei chamada **lei Monsanto** que permite a introdução de sementes manipuladas geneticamente. Isto aconteceu sem levar em consideração os riscos referente à saúde, à diversidade de espécies, à monopolização de alimentos e de produtos agrícolas. Quem mais se opôs foi a população indígena da Bolívia e do México que defendeu a sua **cultura mista e soberania alimentar** - provavelmente também um mérito do Presidente indígena Evo Morales (2, 3, 4, 5).

(Como alternativa para a monocultura, quando durante vários anos na mesma gleba a mesma planta é plantada. Se utiliza na Europa em estabelecimentos convencionais como em ecológicos **o sistema de rotação de culturas**, onde é alternado entre plantas que diminuem o húmus, plantas que aumentam o húmus, como o trevo, e ainda anos sem plantação para descansar e nunca esgotar a terra. O problema da monocultura seria tão fácil de resolver...)

Ainda seja mencionado que a utilização da população indígena nas minas resultou no abandono do **sistema sofisticado de irrigação** o que resultou na **desertificação** de grande parte da região. Na época pré-colonial as encostas estéreis dos Andes foram cultivadas em terraços com muito sucesso.

## 5.9 Nordeste do Brasil

O Nordeste brasileiro, 500 anos atrás, era uma **região fértil**, que depois foi devastada pela monocultura da cana de açúcar. Hoje ele é uma das partes mais pobres do mundo, assolado periodicamente pela seca, a fome, o êxodo e por saques (arrastões) – situação parecida a outras regiões de **extrema pobreza** como Haiti, Nicarágua ou grandes partes da Índia e da África.

Segundo Galeano, ainda em 1970, crianças comiam instintivamente terra por causa da anemia. Em alguns lugares na América Latina a terra é vermelha, devido ao teor de óxido de ferro. Meninas de 10 anos foram vendidas pelas suas famílias para prostituição. Muitos latifundiários arrogavam-se o direito à primeira noite (*lex prima noxis*) e as vezes seguiam mantendo-as como cativas privadas. **Cargas de homens seminus** foram levados para o

sul às minas no Estado de Minas Gerais e vendidos por 18 dólares como força de trabalho. No século XX, grandes contingentes de nordestinos foram levados a Brasília para construir a nova capital do país. Da mesma forma foi realizada a Transamazônica, principal rodovia na Amazônia.

A maioria dos megaprojetos são executados desta forma. Concluído o projeto, os operários são confinados nas **favelas** onde eles **sobrevivem do lixo da grande cidade e se dispõem a qualquer serviço que se lhes oferece.**

(Algumas lembranças pessoais: Muitas canções do Nordeste tratam da saudade dos animais e do pedaço de terra deixados para trás. Quando menina, assisti à alegria do povo que cantava e dançava na praia quando chovia de novo depois de sete anos de seca. A rede de rodovias na América Latina ainda era precária, de modo que é possível que a viagem terminava encalhado no barro quando chovia. Em Cubatão, perto de Santos, nascem crianças sem cérebro por causa da emissão de metais pesados em empresas multinacionais. Por São Paulo passa o rio Pinheiros, esgoto a céu aberto da grande cidade. Praias são poluídas por petróleo e detergentes.)

## 5.10 Subnutrição

A razão pela **abolição da escravidão 1888** era que escravos transportados por europeus da África para a América Latina se tornaram caros demais. Naquela época já era mais interessante contratar operários e estabelecer um salário mínimo.

Um **fator principal de exploração** é a enorme diferença de salário e tempo de trabalho por dia entre as nações ricas e pobres, segundo Galeano. Em muitos países a jornada era de 20 horas por uma recompensa de USD 5,00 a 35,00 por mês. Falta de alimento na primeira infância tem consequências gravíssimas para o resto da vida. O cérebro não se desenvolve o suficiente, razão pela qual tem muita gente na América Latina que não é capaz de executar trabalhos elementares. A falta de vitaminas e ferro continua sendo até hoje causa comum de morte.

As **escolas** na América Latina, na sua grande maioria **são péssimas**. Além disso o **consumo de TV** é inimaginável. 1992 fracassou a tentativa de golpe de Hugo Chaves. Antes de ser preso ele pediu poder falar na TV. Seu discurso não durou mais que **70 segundos**, mas garantiu sua vitória na eleição para a presidência dois anos depois. O povo é diretamente acessível pela TV.

As crianças passam o tempo fora da escola na rua onde escorregam para **o crime, a prostituição e o consumo de drogas**. O povo é seduzível; por uns centavos eles seguram bandeiras com propaganda eleitoral. Trata-se de sobreviver. Alarmante é a migração de milhões para as cidades, na esperança de uma vida melhor - infelizmente a grande maioria termina nas favelas.

## 5.11 A responsabilidade da Igreja

A imagem da Igreja mudou bastante desde os tempos da colonização. Em São Paulo existe uma associação vinculada à Igreja que, além de outras ações, **defende as pessoas em**

**processos de reintegração de posse de terras.** Por exemplo, no caso da hidroelétrica Itaipu, a terra a ser inundada pela represa não é desapropriada, mas o povo é simplesmente expulso, pois ele vive em terras sem registros em cartório ou com documentos muito precários não reconhecidos, mas por opinião geral tem o direito às terras pelo uso durante muito tempo.

(Meu pai dirige uma **obra social** há 40 anos e viabilizou estudos universitários na Europa para diversos jovens, que devido a este preparo conseguiram romper o **círculo vicioso da miséria**. A meu ver, é a formação que faz a grande diferença na promoção destas pessoas. Da mesma importância é a formação de técnicos e artesões que colaboram na construção do país sem procurar apenas a própria vantagem.)

## 5.12 Outros imigrantes

Durante a industrialização na Europa também tinha exploração, jornadas longas, trabalho infantil e miséria. Em épocas de muita pobreza, pessoas da Europa foram seduzidas com perspectivas de trabalho e salários bons na América Latina. Na verdade, como vimos, isso aconteceu para substituir o trabalho escravo. Antes das duas guerras mundiais muitos europeus migraram para a América Latina e fundaram pequenas empresas que permitiram a eles instalar-se na classe média. (Amigos italianos, por exemplo, instalaram uma olaria). No início do século XX, por causa de grande pobreza no Japão muitos agricultores migraram para a América Latina. O bairro da Liberdade em São Paulo é um centro importante de cultura japonesa. Depois da segunda guerra mundial muitos nazistas fugiram para a América Latina para se esconderem.

# 6 O papel da Inglaterra na América Latina

## 6.1 Inglaterra se torna potência mundial no século XVIII

A grande diferença com referência à Espanha é que a Inglaterra desenvolveu uma **manufatura** no país, e isso com a ajuda de um **protecionismo** rigoroso. Lá está o berço do protecionismo. A exportação de matéria prima era punida com a amputação das mãos. Era fundamental manter a elaboração da matéria prima no próprio país.

Era o tempo das **invenções** (fição mecânica, tear mecânico, motor a vapor, estrada de ferro), **da mecanização, da produção em massa, em síntese da industrialização**. Praticamente toda a produção de algodão e açúcar das ilhas caribenhas foi elaborada na indústria inglesa – explorando, por sua vez, o povo inglês.

A Inglaterra e a Holanda dominaram o **mercado de escravos**, que anualmente produzia um milhão de libras o que fez as bolsas de London e Amsterdam crescerem a alturas nunca vistas antes.

No fim do século XVIII, Inglaterra tinha a maior rede de portos, transporte, seguros, bancos e comércio. Depois de ter estabelecido a sua indústria com a ajuda de um protecionismo rigoroso, nada irritava mais os ingleses do que a política de proteção de outros países. A

nova meta era a abertura de mercados para a produção inglesa. Com a palavra mágica “**mercado livre**” foi inaugurada a nova era.

## 6.2 Independência das colônias

De 1809 até 1825 todos os países da América Latina - com exceção das Guayanas inglesa, holandesa e francesa - conquistaram a independência. Em seguida começou a florescer uma produção local modesta que, imediatamente, foi sufocada por uma inundação de produtos industrializados da Inglaterra. Segundo Galeano, é este um dos principais **motivos pelos quais não surgiu uma indústria competitiva na América Latina**. A independência conquistada foi substituída por uma nova dependência graças ao mercado livre.

## 6.3 Instrumentos de domínio da Inglaterra

### 6.3.1 Mercado livre

**Invasões** pela Inglaterra se desenrolaram da mesma forma em todos os países. Após um **ataque militar**, todos os **impostos de importação** foram reduzidos ou eliminados. Em 1810 os impostos de importação na Argentina foram reduzidos de 50% a 7,5%. Os produtos da América Latina foram copiados e fabricados em massa na Inglaterra e depois exportados para os países do subcontinente por um terço do preço. A produção local não tinha como concorrer e desapareceu. Depois de 1837, praticamente **tudo na Argentina foi importado da Inglaterra** (Trabalhadores em fazendas compravam em pequenas lojas mercadoria produzida na Inglaterra.)

### 6.3.2 Dívida externa

Dívida externa para a extorsão não é uma invenção dos Estados Unidos de data recente, como se vê. A Inglaterra é o primeiro país que fez empréstimos a colônias de 1822 em diante. **Despesas militares** sufocaram as economias dos novos estados devido às dívidas com a Inglaterra. **A importação de artigos de luxo para uma minoria do governo e da classe superior** foram pagos com créditos, que geraram novos créditos e tornaram a dependência financeira do exterior viciante como ópio. (Aqui se reconhece a herança ibérica de uma classe dominante que só se enriquecia a si mesma em detrimento da maioria do povo.) Em meados do século XIX a dívida externa dos países da América Latina absorvia aproximadamente **40% do orçamento do Estado**. No início do século XX, toda a receita pública e toda a propriedade da Argentina eram comprometidas.

### 6.3.3 Estradas de ferro

As estradas de ferro eram propriedade inglesa e serviam apenas para o **transporte de matéria prima** para os portos para servir à produção industrial na Europa. A construção destas estradas de ferro era acompanhada por desmatamento e conflitos de posse de terra. Na Guerra do Contestado (1912-1916), uma rebelião no sul do Brasil que durou 4 anos, a **ira do povo** manifestou-se o mais violento.

(O povo em toda América Latina, portanto, anda em ônibus superlotados, e não raramente mulheres esperam das 04:00 às 06:00 para obterem uma condução, chegarem a tempo e não serem demitidas dos seus empregos.)

## 6.4 Resumindo: feudalismo e mercantilismo a serviço do mercado internacional

No mundo todo estabeleceu-se o vínculo entre o feudalismo na América Latina (**mão de obra barata** que fornece **matéria prima** através de um senhor feudal para a indústria nos países industrializados) e mercantilismo nos **países desenvolvidos**, quer dizer Europa e Estados Unidos. Lá foram e ainda são produzidos mercadorias industrializadas em massa que depois são exportadas por **preços elevados** para a América Latina.

# 7 Primeiros intentos de organização do Estado

## 7.1 Reforma agrária

As reformas agrárias eram uma **primeira tentativa de redistribuir a propriedade** da terra e de **se organizar como Estado**. O povo participava democraticamente nos debates. O **proteccionismo** baseado no modelo inglês foi introduzido. Os esforços de desapropriar a oligarquia e transformar a terra em pequena propriedade privada o comunal do povo, foram impedidos na grande maioria dos casos.

A reforma agrária mais progressista aconteceu na região da atual **Argentina** entre 1811 e 1820 sob o comando de José Gervasio **Artigas**. Rapidamente foi atacada e destruída pelos ingleses.

Argentina sempre vivia da **criação de gado**. Os gaúchos viviam ao ar livre, laçavam o gado, entregavam a pele ao dono da terra e alimentavam-se de carne. Foi decretada uma **lei**. Quem não tinha terra, ou se tornava servo ou era recrutado à força como soldado para as guerras de independência. A única alternativa era ser rebelde, também chamado **gaúcho**. Estes não tinham nada a não ser coragem e fama e ameaçaram constantemente tropas regulares, uma espécie de futura guerrilha. Artigas emergiu de sua linha.

## 7.2 Uma ditadura diferente

Um exemplo excepcional de organização estatal surgiu entre 1814 e 1840 no **Paraguai** sob o domínio de José Gaspar Rodríguez de **Francia**. O Paraguai era o único país da América Latina que **não dependia de capital estrangeiro** e seguia um caminho de auto-suficiência.

O Estado dirigia todas as funções econômicas, alcançando uma economia doméstica próspera com superávit no comércio exterior. Não existia propriedade privada. A desapropriação e perseguição aqui servia para eliminar a oligarquia. O Paraguai era na

época o único país sem mendigos e analfabetos. Na agricultura local os jesuítas já tinham promovido o ciclo de colheita indígena de dois anos (veja 5.8.3).

Tinham suas próprias estradas de ferro, fábricas, especialistas bem pagos – até ingleses que trabalhavam para o país – uma frota mercante que levava a exportação até o mar mediterrâneo, o melhor exército da América Latina, uma moeda estável e uma política de protecionismo estrito.

A partir de 1844 Carlos Antonio **López** e de 1862–1870 seu filho Francisco **Solano López** Carrillo continuaram nesta linha com afinco. Ambos, junto com Francia podem ser considerados como **ditadores de desenvolvimento**.

Aqui se vê, como o **dinheiro**, que nos outros países se perde no enriquecimento da oligarquia, principalmente dos intermediários no contexto da dívida externa, seguros e transportes, no caso paraguaio **è retido no país e investido no desenvolvimento da própria economia**. Um exemplo que demonstra que esta política poderia funcionar.

### 7.3 Guerra da Triple Aliança

A Inglaterra considerava o Paraguai como um exemplo perigoso para os seus países vizinhos. A Inglaterra consolidava as oligarquias da Argentina e do Brasil – o Uruguai marginalmente também estava envolvido – na assim chamada guerra da triple aliança. Numa guerra de cinco anos o exército do Paraguai foi totalmente aniquilado. Os quatro países sofreram falência e, em seguida, **dependiam mais fortemente da Inglaterra**. No Rio de Janeiro e em Buenos Aires foram instalados governos dependentes da Inglaterra.

Neste exemplo se vê quantas forças externas afetam um único país até levá-lo a ruína.

O Paraguai se tornou vítima simultaneamente do **imperialismo** da nação dominante da época - naquele momento da Inglaterra, mais tarde dos Estados Unidos - como do **sub-imperialismo** incorporado pelas oligarquias da Argentina e do Brasil.

(O Rio de la Plata com as capitais opostos, Buenos Aires (Argentina) e Montevideo (Uruguai) é um gargalo importante para o Oceano Atlântico. O Paraguai é ligado por um rio com a região do Plata e depende do bem-querer da Argentina e do Uruguai. Naquela época houve muita conversa a respeito de condições alfandegárias.)

## 8 Estados Unidos como potência mundial

### 8.1 Os Estados Unidos substituem a Inglaterra no século XIX

Aqui as principais diferenças com referência à América Latina. O fundamento social nas colônias do norte era constituído por um capitalismo emergente de cunho britânico. Em 1631 já existia uma indústria do navio, o Estado concedia subsídios, muitas famílias tinham uma roda de fiar e fornos de fusão produziam ferro.



Em comparação com a América Latina, os Estados Unidos possivelmente são mais **pobres em matéria prima**, o que tornou estas colônias menos interessantes para a Inglaterra do que a América Latina. Isto parece ter beneficiado seu desenvolvimento independente.

Em 1845 foram anexadas as regiões mexicanas do Texas e da Califórnia. Empresas norte-americanas participaram da exterminação dos Maias e Yaquis em Iucatã.

Na América do Norte a população indígena também foi eliminada com muita violência. Mas em comparação com a América Latina, o país foi povoado por **colonos** e não ocupado por um exército colonial. O Homestead Act em 1862 atraiu muitos agricultores da Europa. Todos aqueles que se obrigaram a cultivar a terra durante cinco anos, receberam 65 hectares de terra. (Muito diferente na América Latina, onde o povo, em muitos lugares ainda hoje não tem terra.)

No Norte prevalecia o **protecionismo** nos moldes da Inglaterra; **no sul 80% do algodão era produzido por escravos como na América Latina** e processado em fábricas de fiação na Europa. Esta discrepância entre Norte e Sul provocou junto com a abolição da escravidão a **Guerra de Secessão**, 1861–1865, da qual os estados do norte emergiram como vencedores e que uniu a América do Norte aos EUA atuais. As taxas alfandegárias como resultado foram aumentadas ainda mais e o desenvolvimento industrial foi promovido. Pela primeira vez a Europa se viu obrigada a aumentar os impostos de importação por causa da **concorrência perigosa** dos Estados Unidos.

No fim do século XIX os Estados Unidos se tornaram a **primeira potência industrial** do mundo. Após a Segunda Guerra Mundial proclamavam o **mercado livre**, da mesma maneira como a Inglaterra, no entanto, sob a **hegemonia do dólar americano**, e no seu próprio interesse, é claro. Nesta época, por ocasião da Conferência de Bretton Woods, surgiram o **Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial**.

## 8.2 Invasões na América Central

As invasões dos Estados Unidos na América Central começaram em 1850 e decorreram de forma parecida como as britânicas. Novidade era, que agora a produção era resolvida por **empresas multinacionais no exterior com o uso de mão de obra barata**. **Ditaduras militares** foram colocadas para vigiar sobre o bem-estar das empresas norte-americanas, ignorando a vontade e impostos estaduais em sua exportação de produtos.

De uma perspectiva geopolítica, a América Central e depois a América Latina era um **anexo natural dos Estados Unidos**.

Um exemplo para as empresas multinacionais: A Anderson Clayton, empresa de algodão no México, concedia **créditos** para adubos, mas resguardava o direito de controlar a semeadura e a safra, segurando ao mesmo tempo a compra do produto a preços mínimos. Determinava os salários e mantinha o **monopólio do financiamento, da manufatura e da distribuição do produto final**.

Isto é um exemplo típico para ilustrar o procedimento dos Estados Unidos.

Analogamente foram dados créditos a Presidentes de nações da América Latina, vinculados a **todo tipo de condições**. Pelo endividamento destas nações os Estados Unidos sempre estavam na alavanca mais longa.

(Outra empresa multinacional dos Estados Unidos é a United Fruit Company, hoje Chiquita, em Guatemala. A ela pertenciam muitas terras, fontes de água, das estradas de ferro e dos portos. Contribuiu de maneira significativa à queda do governo reformista de Jacobo Arbenz.)

## 8.3 Os instrumentos dos Estados Unidos

### 8.3.1 Empresas multinacionais

Empresas multinacionais tem recursos financeiros tão grandes que sobrevivem sem problemas prejuízos durante alguns anos. Elas mantiveram os preços de venda baixos durante o tempo necessário até que as empresas nacionais faliram. Assim assumiram as empresas nacionais e **ampliaram constantemente a sua parte do mercado**.

### 8.3.2 Invasão dos bancos

Esta história é semelhante. O Rockefeller Chase Manhattan mantinha a liderança que, a partir de 1962, assumiu 300 agências do Banco Lar brasileiro, seguido pelo First City Bank em 1968 que comprou mais 100 agências.

Bancos dos Estados Unidos **recusavam créditos a empresas nacionais, e favoreciam empréstimos a empresas multinacionais dos Estados Unidos**. Assim, indiretamente a poupança local financiava as empresas multinacionais dos Estados Unidos enquanto as empresas nacionais sucumbiam em falência. Esta é uma outra forma de ampliar o mercado via os bancos.

Estes bancos participaram de empresas multinacionais dos Estados Unidos na América Latina com **enormes quantidades de empréstimos**, como, por exemplo da Rockefeller Petroquímica União, a então maior empresa de petróleo no Brasil. Tais empresas monopolizadas entretanto já existem em todas as áreas: por exemplo latas de alumínio, alimentos, remédios farmacêuticos, automóveis e computadores.

Os salários do Presidente do Haiti foram suspensos pelos Estados Unidos quando este recusou a transformar o **Banco Nacional** num ramo da National Bank of New York. Isto mostra a facilidade de extorquir nações endividadadas.

### 8.3.3 Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional (FMI)

**A era da ajuda internacional ao desenvolvimento** foi iniciada pelo **Plano Marshall**. Este plano foi o primeiro de cinco ramos do Banco Mundial. Ele foi concebido em 1944, no período do pós-guerra para a reconstrução da Europa devastada. Importa ter em conta aqui

também que os Estados Unidos temiam perder o **mercado** europeu e tentavam frear o avanço do comunismo soviético.

O Banco Mundial financia projetos de reconstrução de longo prazo da **economia real**, quer dizer de empresas. O Fundo Monetário Internacional (FMI) oferece **financiamento-ponte** a governos que enfrentam dificuldades de pagamento. Ambas as instituições tem como principal tarefa cobrar **dívidas externas** e juros com rigorosa pontualidade.

#### 8.3.4 Fundos para a ajuda ao desenvolvimento

Depois do Plano Marshall surgiram outros fundos para a assistência ao desenvolvimento; por exemplo outros ramos do Banco Mundial como, em 1960 a IDA (International Development Agency) para o combate da pobreza, em 1965 o ICSID (International Center for Settlement of Investment Disputes) para a resolução de litígios entre nações e investidores e de 1957 até 1974 o OPS (Office of Public Safty) para o treinamento de forças policiais para a manutenção da ordem pública. Temporariamente o OPS era subordinado à CIA (Central Intelligence Agency). (Aqui se tratava principalmente da presença militar dos Estados Unidos na América Latina). O IDB (Inter-American Development Bank) financia a reestruturação de universidades impondo um modelo neocolonialista.

(Disso pode ser deduzido que os Estados Unidos continuam tendo uma influência significativa na formação acadêmica na América Latina.)

**O mais conhecido destes fundos é a “Aliança para o Progresso”.** Ele foi criado por John F. Kennedy após a crise de Cuba para impedir a colaboração da América Latina com os países comunistas. (Naquele tempo foi criado a imagem inimiga da Rússia.) Faziam parte deste fundo ilustres executivos do Chase Manhattan Bank, City Bank, Standard Oil, a maior empresa de petróleo do mundo, muitas vezes membros do círculo da família Rockefeller.

Importante é que entre 1950 e 1967 os Estados Unidos investiram 3,9 bilhões de dólares na América Latina e realizaram **lucros** de tripla altura e a partir de 1970 já **de quántupla altura**.

Aqui visivelmente não se trata de **ajuda ao desenvolvimento**. O povo não tem acesso ao know-how, nem à investigação nestas empresas e apenas realiza serviços marginais. Galeano até afirma que todos estes fundos desestabilizam maciçamente os países. Como vimos na empresa de algodão, os **créditos são vinculados a um enorme numero de condições** para garantir o lucro da empresa.

Do que se trata na realidade?

**Se trata do acesso dos Estados Unidos à matéria prima e o predomínio das suas empresas multinacionais, quer dizer da parte de mercado.** De fato o mesmo procedimento como o conhecemos da Inglaterra. Galeano conclui: **Capitalismo é a fusão de monopólios privados com o aparelho do Estado**, e este se torna um **obstáculo** quando forças políticas com intenções reformistas sérias o conquistam.

## 9 Eventos políticos mais importantes

### 9.1 Petróleo e cartel

Um acontecimento muito importante foi a criação de um **cartel** em 1928, uma fusão da **Standard Oil** (EUA), **Royal Dutch** (NL) e **British Petroleum BP** (GB) - um ano antes do colapso geral das bolsas. Eles possuíam praticamente todo o petróleo do planeta. A Rockefeller Standard Oil, por exemplo, alcançava um terço do lucro total realizado nos EUA.

Através do cartel, o Oriente Médio e a América Latina foram postos uns contra outros para manter os preços baixos, semelhantes às monoculturas. Onde quer que **refinarias estatais** (por exemplo a ANCAP no Uruguai em 1931 e a Petrobrás no Brasil em 1953) e **contratos de petróleo mais baratos com a Rússia** surgiram, estes foram impedidos pelo cartel por meios truculentos - e muitas vezes por ditaduras militares.

No caso do **Uruguai**, a história aconteceu da seguinte maneira: os Estados Unidos alegaram que o Estado uruguaio era incapaz de lidar com tecnologia e negócios tão complexos - pretexto frequentemente usado pelos EUA para desacreditar sua contraparte. Depois de um golpe de estado, impuseram um **acordo secreto** em que o país foi forçado a comprar 40% do petróleo bruto sem possibilidade de concurso público e ao preço prescrito pelo cartel. Isso num país que poderia produzir seu próprio petróleo!

O caso da **Venezuela** é conhecido: poços de petróleo da Rockefeller Standard Oil no meio de prisões e câmaras de tortura durante a ditadura de Pérez Jiménez (1952-1958). **Todos os dias, 3 milhões de barris de petróleo** foram extraídos para manter o mundo capitalista em curso.

Caso contrário no **México**, onde o general Lázaro Cárdenas, após ser eleito e ter assumido o poder em 1934, não aceitou **nenhum acordo com Rockefeller**. Em vez disso, decidiu fundar a Pemex (Petróleos Mexicanos), a única companhia de petróleo estatal na América Central daquela época.

### 9.2 A luta entre potências imperialistas

Na Argentina, os golpes e crises de Estado que duraram meio século, serviram de cenário para o conflito de interesses entre a **decadente Inglaterra** e os **emergentes EUA**, e no início também de uma disputa entre a **Standard Oil e a Shell** dentro do cartel de petróleo.

(Em 1930, o presidente Hipólito Yrigoyen, moderado e de orientação reformista, eleito pelo povo, foi derrubado pelo general conservador José Félix Uriburu que governou até 1932. Seguiu-se a "década infame" com drásticas fraudes eleitorais a favor dos interesses conservadores. No período entre as duas guerras mundiais, muitos políticos e uniformizados na América Latina eram admiradores do fascismo europeu emergente. Semelhante simpatia mostrou no Brasil o presidente civil Getúlio Vargas. Mas contrariamente aos políticos na Argentina, ele corrigiu o curso seguido em 1942, durante a segunda guerra mundial, unindo-se às tropas europeas aliadas enviando "um corpo expedicionário militar brasileiro". Em Buenos Aires, no entanto, os governantes mantiveram vigorosamente sua simpatia para com as potências do eixo, ou seja, a Alemanha e a Itália. Neste contexto político nasceu o Peronismo, que apesar da forte interferência do governo dos EUA, em

1945 foi capaz de tomar o poder legalmente através de eleições regulares.)

A maioria dos golpes na Argentina ocorreram **antes ou depois** de uma licitação para acordos de petróleo. Nessas circunstâncias os fatores que podem influenciar uma **eleição presidencial** se tornam visíveis. (Na leitura dos jornais de hoje, essas razões geralmente não são reconhecíveis.)

A **Guerra do Chaco** (1932-1935) foi uma luta entre a **Standard Oil** (EUA) e a **Shell** (NL) pelo **petróleo**. Bolívia e Paraguai foram usados como bucha de canhão pelos gigantes do petróleo. A rica área em petróleo, após a guerra, foi concedida à Rockefeller Standard Oil Bolívia, por um tribunal norte-americano, mesmo que a Bolívia **havia perdido a guerra**.

### 9.3 Quebra das bolsas de valores e a crise financeira de 1929

O colapso geral das bolsas e a crise financeira nos países industrializados também causaram reveses violentos na América Latina. A América Central já teve que se habituar com as frequentes intervenções militares dos EUA na região. Como resultado da crise, houve várias expulsões forçadas e turbulências políticas. Os tumultos foram **sufocados em sangue** por ditaduras militares. Esses regimes duraram várias décadas na **Guatemala, El Salvador, Honduras e Nicarágua**.

Este é também o começo de uma série de **revoluções** (1926-1933 e 1979 na Nicarágua, 1944 na Guatemala, 1959 em Cuba), que decorreram de formas diferentes. A mais longa foi liderada por Augusto César Sandino na pauperrima Nicarágua. Por sete anos, os modernos bombardeiros americanos não conseguiram derrubar os camponeses que lutavam com simples granadas feitas de latas de sardinhas. Até mulheres e crianças lutaram. Sandino, após a conclusão de acordos de paz, foi assassinado por Anastasio Somoza García, encarregado por Washington - que depois governou o país de forma ditatorial de 1937 a 1947 e de 1950 a 1956. Sandino e Emiliano Zapata, que entre 1910 e 1919 também liderou reformas agrárias no México, podem ser descritos como iniciadores dos movimentos de guerrilha na América Latina.

A **alternação entre revoluções e ditaduras favoráveis aos EUA** é típica na América Latina. Os governos de esquerda trabalhava para a nacionalização de empresas privadas internacionais e a expropriação de grandes proprietários de terra. Iniciativas a favor de direitos, leis trabalhistas e um salário mínimo digno prevaleceram em alguns lugares até que a próxima ditadura dos EUA destruía tudo.

Infelizmente é preciso ser dito que esses países por muito tempo **não se recuperaram** após os sucessivos golpes, realizados ou falhados. Para o povo faltava tudo, os solos foram devastados pelas monoculturas e pela guerra. É uma grande conquista, que todos possam ler e escrever em Cuba, apesar da pressão onipresente do exterior. Em represália da vitoriosa revolução cubana, o **mais longo embargo** da história foi imposto **pelos EUA**. Isso vem acontecendo desde o início dos anos 1960 e causou dezenas de bilhões de dólares de danos. O México foi o único país que não participou do embargo dos EUA.

## 9.4 A crise cubana de 1962

A vitória dos insurgentes em Cuba ainda está profundamente marcada nos Estados Unidos. Washington respondeu com a intensificação de repetidas tentativas de derrubar os revolucionários e assassinar Fidel Castro, o líder da Revolução. Este contactou Moscou com um pedido de ajuda. Já naquela época, os Estados Unidos tinham uma **base da OTAN na Turquia, com foco na União Soviética**. No Kremlin, eles não hesitaram por muito tempo e prometeram aos cubanos uma entrega abrangente de armas. O ex-presidente dos EUA, John F. Kennedy, foi o **primeiro** na história a ameaçar com o uso de **armas nucleares** para impedir que a Rússia usasse seus mísseis estacionados em Cuba. O conflito foi resolvido pela remoção dos projecteis e a renúncia dos dois países a uma guerra nuclear.

Com a Revolução Russa de 1917, o comunismo se espalhou no círculo de intelectuais e trabalhadores da América Latina. Depois da crise dos mísseis russos em Cuba, evitou-se um confronto direto. Em vez disso, guerras em representação de super potências e uma corrida armamentista foram lançadas em várias regiões do mundo. Como a América Latina é rica em recursos minerais, ela estava totalmente envolvida na Guerra Fria. (8)

A Revolução Cubana teve conseqüências dramáticas na medida em que Havana logo depois anunciou sua intenção de apoiar movimentos guerrilheiros de esquerda em outros lugares da América Latina, „exportando sua própria revolução“. Na Colômbia os insurgentes se dividiram em cinco grupos diferentes desencadeando uma guerra civil de 50 anos. O governo dos EUA tanto mais considerou isso uma provocação e intensificou a "luta contra o comunismo" no subcontinente - e contra tudo o que Washington considera ser comunismo.

## 9.5 Governos populistas

Muito antes da revolução em Cuba, se instalaram governos populistas na América Latina. Os líderes mais importantes foram: Getúlio **Vargas** no Brasil de (1930-1945 e 1951-1954), Lázaro **Cárdenas** del Río no México (1934-1940) e Juan Domingo **Perón** na Argentina (1946-1955). Todos os três tiveram como meta o **desenvolvimento industrial** de seu país. **São Paulo, Cidade do México e Buenos Aires** já se destacavam como **centros industriais mais importantes** da América Latina.

Vargas cometeu suicídio. As razões para essa decisão dramática foram a **falta de capital interno para intensivos investimentos em desenvolvimento** (as exportações não contribuíram o suficiente). Ele tentou defender o **preço do café** e vender **ferro para países comunistas** como a Polônia e a Tchecoslováquia a preços mais altos do que os EUA. Além disso, ele **cancelou a lei antitruste** para restringir o poder das corporações. Ele foi fortemente pressionado pelos EUA; com o seu sangue quis contribuir para a libertação da América Latina.

A **burguesia industrial**, influenciada por países estrangeiros, e os **grandes proprietários** de terras permaneceram a classe dominante durante este período. Uma imagem da então **euforia do crescimento** no Brasil: A construção da capital Brasília, estradas e usinas

hidrelétricas (para Itaipú, ver capítulo 11.1) foram construídas, a indústria de automóveis produzia um veículo a cada dois minutos, a invasão do dólar foi aplaudida. Os gastos ultrapassavam maciçamente o orçamento do Estado, o que juntamente com os juros, acabou culminando na **crise de dívida de 1982**.

Para citar Galeano mais uma vez: "A América Latina ajoelha-se diante da **deusa tecnologia**". (Em outras palavras, a América Latina corre atrás dos avanços dos países industrializados.)

## 9.6 Ditaduras militares e os anos de privatização

Como já vimos, os EUA são **pobres em muitos recursos minerais importantes**. Em 1969, Wernher von Braun queria construir uma estação espacial sob pedido dos EUA para localizar tais recursos (como petróleo, cobre, zinco). A maioria das **ditaduras militares** da América Latina estão relacionadas a **recursos minerais** e iniciaram medidas para a **exploração** e o **uso privado** dessas riquezas.

O ditador paraguaio Alfredo **Stroessner**, que esteve no poder por 35 anos, o mais longo regime da América do Sul (1954-1989) que enquadra a era das ditaduras militares, trabalhava em estreita colaboração com os Estados Unidos. O Paraguai foi a **primeira base** dos EUA para expandir sua influência na América do Sul. **Especialistas do Pentágono** instruíam os exércitos do país. As **universidades** estavam sob o controle do estado brasileiro, que por sua vez era **controlado pelos Estados Unidos**.

Ficou conhecido que o **Brasil** possui as maiores reservas de recursos naturais do mundo, motivo pelo qual este país tornou-se cada vez mais **um alvo**.

De acordo com Galeano, entre 1946 e 1961 empresas americanas realizavam **altos negócios** ilegais, semilegais e legais no Brasil. Deve ser mencionado aqui, que os EUA compraram baratíssimo um anel de 20 milhões de hectares de terra na Bacia Amazônica, para garantir recursos para sua produção de armamentos. Todos os anos cerca de 1,5 toneladas de matérias-primas nucleares foram contrabandeadas.

As mineradoras Hanna e Saint John Mining trabalhavam para uma **legalização da mineração de ferro** em Minas Gerais. Quando o presidente populista Jânio Quadros em 1961 **suspendeu** esta decisão e voltou a exportar ferro para estados socialistas, foi pressionado. Como resultado, ele renunciou ao cargo.

## 9.7 Golpe de Estado no Brasil 1964

O golpe militar no Brasil, juntamente com o **Plano Marshall**, as aspirações de **independência na África, a crise de Cuba e as guerras na Coreia e na Indochina (Vietnã e Laos)** é um dos eventos mais importantes do século XX. Os generais brasileiros governaram por 21 anos. Com o slogan "Nosso tratamento dos investidores estrangeiros é um dos mais liberais do mundo", abriram amplamente as portas ao capital estrangeiro nesta época. De acordo com as idéias do governo dos EUA, o Brasil deveria servir como exemplo para a América Latina inteira.

No entanto, sob o comando dos militares nacionalistas aumentou a influência do Estado em setores importantes da economia e das finanças, a fim de fortalecer a indústria nacional. Ao mesmo tempo, a repressão contra a esquerda, a corrupção generalizada, as graves deficiências na educação e formação pública, bem como um empobrecimento crescente da classe baixa, despertaram cada vez mais a oposição popular.

## 10 O poder das corporações multinacionais

Aqui termina o livro de Galeano com as seguintes afirmações (adaptadas ao presente): O capitalismo atual controla a **rede global** de grandes bancos e serviços, indústrias líderes, empresas comerciais omnipresentes, agro business e riquezas minerais. A transferência de todos estes recursos está **sob controle das corporações multinacionais**. Transações coordenadas a nível mundial permitem **enormes lucros para poucos** acionistas. A América Latina se encontra na periferia, longe dos centros de poder, e cumpre a função de providenciar matéria prima de maneira confiável a preços os mais baixos possíveis.

A Cidade de México, São Paulo e Buenos Aires ainda hoje são os centros mais importantes pelos quais a América Latina é explorada por parte de grandes corporações transnacionais.

Acordos internacionais sobre a proteção dos preços das matérias-primas são no máximo um gesto simbólico que na prática não tinham efeito duradouro. Acima disso, as taxas de tributação aos lucros e exportações vigentes na maioria dos países periféricos, ficam em **níveis escandalosamente baixos**. Por isso, a brecha comercial vai aumentando cada vez mais, se essas estruturas não mudarem.

A produção na América Latina aumentou tanto com a presença das corporações americanas, como menciona Galeano, que os EUA estão preocupados que seus próprios mercados possam ser competidos. Agora, examinam **novas estratégias para manter os países do sul em estado de dependência**.

Essa é a visão de Galeano por volta de 1970.

## 11 Exemplos de projetos gigantes

### 11.1 Usina Hidrelétrica de Itaipú (Tríplice fronteira Brasil, Paraguai, Argentina)

Itaipú é a maior usina hidrelétrica do mundo em termos de produção anual. Foi planejada por Stroessner (Paraguai) e Emílio Garrastazu Médici (Brasil) e construída entre 1974 e 1982. De 1984 até sua conclusão em 1991, duas turbinas foram ligadas a cada ano. O reservatório é duas vezes maior que o Lago de Constança no volume máximo de armazenamento. Em 2016, foi alcançada uma energia anual recorde de 103 terawatt-hora. (Em comparação, o reator



nuclear com a maior produção anual na Alemanha faz 12 terawatt-hora.)

O Paraguai gera a eletricidade e fornece a maior parte ao Brasil, porque o Brasil financiou a construção e aceitou uma dívida maior. (9) Para o controle da hidroeletricidade e do gás, existem hoje diversos problemas de acordos entre os países da América Latina. (10)

## 11.2 Estação Espacial Kourou (Guiana Francesa)

Foi construída pela França em 1964 e operada pelos estados membros da UE, Suíça e Noruega (ESA), para poder agir de forma mais independente no desenvolvimento do espaço ao lado da Rússia e dos Estados Unidos. Desde 1982, tem havido cooperação entre a UE e os EUA. (11)

## 11.3 Sistema de monitoramento SIVAM (Região amazônica)

Com gastos de 1,4 bilhões de dólares, é o sistema de vigilância mais caro que jamais foi construído. Planejado a partir de 1992, foi colocado em operação em 2002. Na década de 1980, os países dominantes pressionaram o Brasil para proteger a Amazônia como "pulmão ecológico do mundo". O Ministério das Forças Aéreas e da Justiça do Brasil prepararam o projeto. Inicialmente, a intenção era excluir a realização por empresas estrangeiras. Com a típica desculpa dos governos, desistiu-se da ideia devido à falta de know-how nacional. O concurso internacional foi ganho pela American Raytheon em 1994, que está em conexão direta com o Pentágono. Os críticos supõem que o interesse dos Estados Unidos sempre foi o conhecimento dos recursos minerais da Amazônia. (12)

# 12 A evolução nos tempos recentes

## 12.1 Guerras sujas (anos 70 e 80)

Agora a questão é se a situação mudou significativamente até hoje. Resumirei o resto da história brevemente.

Depois da Crise dos Mísseis de Cuba, os EUA encenaram uma "**guerra secreta contra o comunismo**" em praticamente toda a América Latina. Com o golpe no Chile em 1973, a era das "**guerras sujas**" foi oficialmente lançada, por assim dizer.

Os oficiais, treinados em escolas militares lideradas pelos EUA na luta contra movimentos subversivos, tomaram o poder em quase todos os países do subcontinente. Na Nicarágua, militares dessa origem, chamados Contras, realizaram entre 1981 e 1990, em nome de Washington, uma guerra por procuração contra o **regime esquerdista sandinista**. (Aliás, esses mercenários também foram utilizados na guerra do Iraque em 2003.) Naquela época, ilegalmente e em segredo, **qualquer oposição era violentamente reprimida**. Centenas de milhares de latinos desapareceram, foram torturados durante meses e cruelmente mortos.

Esse "trabalho sujo" não apenas foi feito pelas forças armadas, policiais regulares e departamentos de inteligência que haviam sido treinados durante décadas em métodos de tortura e combate contrarevolucionário pelos Estados Unidos. Também foram organizados **gangues oficialmente não reconhecidos** para ajudá-los. Referia-se a eles como unidades paramilitares ou esquadrões da morte.

Em 1986, pela primeira vez na história mundial, os EUA foram condenados por uma **Corte Internacional** pelas violações dos Direitos Humanos na guerra contra os sandinistas. As escolas militares norte-americanas foram investigadas e uma "limpeza" do material de treinamento foi realizada.

A **crise da dívida** de 1982 também cai nesta época. A partir da década de 1970, os investidores estrangeiros forneceram à América Latina um aumento rápido de créditos devido às boas perspectivas de crescimento. O dinheiro estrangeiro, no entanto, nos demais países, geralmente dominados por ditaduras militares, foi usado principalmente para a aquisição de armamentos ; além disso, numerosos projetos de prestígio de utilidade duvidosa. Assim sobrecarregaram os orçamentos nacionais. Finalmente, o crescimento de investimentos especulativos nas bolsas de valores explodiu. A dívida tem sido um problema crônico desde os primeiros empréstimos britânicos no início do século XIX. Devido aos juros, o montante de dívidas quadruplicou-se desde 1975 e atingiu 1982 um novo ponto culminante. O México foi o primeiro país a declarar insolvência, desencadeando um efeito dominó em todo o subcontinente com terríveis conseqüências sociais. (13)

Durante a **Guerra das Malvinas** em 1982, os EUA - para a decepção de América Latina - não participaram ao lado da Argentina, mas da Grã-Bretanha. Como resultado, o subcontinente **se afastou cada vez mais dos EUA** nos anos seguintes. (14)

## 12.2 Democratização (anos 90)

A América Latina não participou no acordo NAFTA sobre a "Livre Circulação de Mercadorias" assinado entre os Estados Unidos, Canadá e México em 1994. Em vez disso, fundou o "Mercado Comum da América do Sul", o Mercosul. Os países estavam cansados dos golpes de Estado e decidiram, que após uma tentativa de golpe, seria imediatamente convocada uma reunião regional para preservar a constitucionalidade no país em questão.

Na sequência os militares do Brasil gradualmente avançaram em direção à **democratização**, concentrando-se mais na promoção de sua **própria produção** - como foi o caso durante o colapso das importações entre as duas guerras mundiais. As importações foram desaceleradas principalmente no setor de energia para reduzir a dependência de petróleo estrangeiro (cada vez mais caro). Ao mesmo tempo, impulsionaram as exportações, não só para impulsionar a economia, mas também sob pressão dos países estrangeiros para saldar as dívidas cada vez mais altas.

Após o colapso da União Soviética em 1991, os Estados Unidos começaram a investigar novas estratégias. A luta contra o narcotráfico, o terrorismo islâmico e o crime cibernético se tornaram cada vez mais importantes para eles. (14)

A América Latina se recusou unanimemente a participar da guerra contra o terrorismo do Estado Islâmico, proclamada pelos Estados Unidos no dia 11 de setembro de 2001. Washington esperava em vão pela solidariedade no espírito anterior, do chamado Pacto do Rio de 1947. Na década de 1990, vários países estavam ocupados em recuperar as consequências das ditaduras militares. A partir de 2000, iniciou-se uma fase de reformas por vezes moderadas e por vezes radicais em diversas nações. Em consequência, abriu-se um período de muitas tensões e conflitos. (14)

### 12.3 Políticos da esquerda (a partir de 2000)

Na virada do milênio, forças esquerdistas prevaleceram nas eleições. Chegaram no poder Luis Inácio Lula da Silva (2003-2011) e Dilma Rousseff (2011-2016) no Brasil, Néstor Kirchner (2003-2007) e Cristina Fernández de Kirchner (2007-2015) na Argentina, todos eles considerados como **moderados**, Hugo Chávez (1999-2013) em Venezuela e Evo Morales (2006-2019) na Bolívia considerados como políticos mais **radicais**. Todos continuaram a perseguir a integração regional e rejeitaram acordos de livre comércio com os Estados Unidos. (14)

**O progresso e o livre comércio** dos países industrializados foram **criticamente** questionados e valores próprios recuperados. Pois os povos indígenas sempre tinham lutado por suas **culturas mistas** e buscavam sua soberania alimentar. Os políticos de esquerda discutiram a **corrupção**, por exemplo se é legítimo financiar campanhas eleitorais de forma privada, e tomaram medidas legais contra os autores da violência da guerra suja. (15,16) Por exemplo, os governos recém eleitos no Equador e na Venezuela acreditavam que ser uma economia rentista (dependendo em grande medida do petróleo) permitiria um **distanciamento** mais radical dos EUA. O Brasil, por outro lado, estava mais exposto à pressão internacional como resultado de sua abundante oferta de produtos e dependia mais das exportações e **integração no mercado mundial**.

#### 12.3.1 Equador

Sob o presidente de esquerda moderado Rafael Correa (2007-2017), o Equador forneceu um exemplo impressionante de como uma abordagem mais radical pode gerar ganhos significativos. Por um lado, concedeu mais autonomia às províncias de seu país e, por outro lado, executou **investigações sobre os paraísos fiscais** e acordos bilaterais de comércio. Em um **referendo**, foi proibido a autoridades eleitas e funcionários do Estado de investir seus ativos em paraísos fiscais. Uma lei que **proíbe bases militares estrangeiras** em território equatoriano limitou a interferência dos EUA. (17, 18)

Em 2017, Correa **cancelou** todos os **acordos bilaterais** dos anos anteriores. Muitos continham cláusulas sobre a solução de controvérsias entre investidores estrangeiros e o Estado equatoriano (ISDS), bem como proteção dos investimentos que custariam caro ao Equador. Além disso, os acordos em questão excluía qualquer regulamento do país anfitrião e permitiam **danos ambientais e condições de trabalho que violavam os direitos humanos**. Tais contratos eram incompatíveis com os objetivos de desenvolvimento de sua

política de "vida boa " (Buen Vivir). Mesmo a **dívida externa** que ele pagou durante o seu tempo, limitou-se a não colocar em perigo o desenvolvimento produtivo do país. (18) Correa também estava convencido de que no futuro os bancos deveriam ser colocados a serviço do bem comum, porque até então, estados inteiros serviam ao lucro de um **sistema bancário mundial** totalmente **autônomo** (palavra-chave "resgate bancário"). (20)

### 12.3.2 Brasil

Com a vitória eleitoral de Lula da Silva, o partido dos trabalhadores estava longe de conquistar o poder sobre todo o aparelho estadual e contra as fortes facções do capital na indústria de exportação e na agricultura.

Lula tentou um ato de equilíbrio: por um lado, ele queria manter a confiança dos investidores e a **integração no mercado mundial neoliberal**. Por outro lado, buscou uma mudança cautelosa em favor da igualdade social. Ele foi apoiado pelos trabalhadores e sindicatos, principalmente na reforma agrária, no **programa da fome zero**, nos **salários mínimos** e na **retirada de certas privatizações**. Com Lula, cerca de 20 milhões de pessoas foram capazes de quebrar o ciclo da pobreza. No golpe branco (sem derramamento de sangue) contra Dilma Rousseff (e Lula) estavam também em jogo alguns **medos das classes média e alta** do Brasil . (26, 27, 28)

O governo do Partido dos Trabalhadores procurou **fortalecer a cooperação Sul-Sul**, por exemplo **através da Cimeira do G20 dentro da Organização Mundial de Comércio (OMC)** e aprofundar o **acordo Mercosul com os estados vizinhos Argentina, Paraguai e Uruguai**. (O G20 é uma fusão de países com economias desenvolvidas e emergentes, últimos incluem o Brasil, a Índia, a China e a Turquia, que tomam um papel líder.) Já em 2001 o G20 pedia a eliminação das subvenções agrícolas e dos impostos de importação nos EUA e na UE. A divisão norte-sul não era mais aceita sem discussão, agora era chamada para **negociações igual para igual**.

Esse confronto é evidente no caso do Brasil, que em 2011 uniu forças com outros **países emergentes e ricos em recursos**. (Essa associação recebeu o nome das iniciais dos estados participantes "**BRICS Group**": Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.) O parceiro comercial mais importante do Brasil desde 2012 não é mais os EUA, mas a China. Washington não quer aceitar isso, e tenta manter sob controle o maior país de seu "quintal". (25)

Por outro lado, as reformas às vezes hesitantes de Lula aumentaram a pressão do movimento dos sem-terra e, posteriormente levaram a uma fragmentação da esquerda. (21, 22) Nesta época, não só no Brasil, mas também em outros países emergem processos de aprendizagem interessantes devido a uma longa história de sofrimento.

### 12.3.3 Venezuela

No caso dramático da Venezuela, muitos fatores se juntam. Segundo Galeano, a **inflação** e a desvalorização da moeda local podem sair fora de controle se um país depende fortemente de importações estrangeiras. Ao mesmo tempo, o peso da **dívida pública** é

transferido ao povo através de inflação.

(Quando eu morava no Brasil, o dinheiro era **imediatamente gasto** com o recebimento do salário mensal, porque valia muito menos no final do mês.)

É uma situação semelhante à **falência do Estado na Argentina** por volta de 2001, quando a indústria estagnou em grande parte e o desemprego e o subemprego aumentaram vertiginosamente. Por estas razões, centenas de milhares de pessoas emigraram. Um êxodo ainda maior está ocorrendo na Venezuela desde 2016.

A inflação é um fator central de crise. Para domar este „dragão“, muitos governos estão permitindo uma sobrevalorização da moeda nacional, isto é, eles retardam a desvalorização na esperança de poder deter a espiral da inflação. No entanto, isso dificulta as exportações e, conseqüentemente, enfraquece um setor importante da economia interna. Ao mesmo tempo, as importações estão ficando mais baratas, o que torna a vida dos produtores locais mais difícil ainda. No caso da Venezuela, a inflação poderia ter atingido cerca de um milhão por cento até o final de 2018, segundo estimativas do FMI. Nessa hiperinflação, o reajuste dos salários recua ainda mais, enquanto o mercado negro com produtos vitais, combustíveis e divisas prolifera imensamente.

**Chávez** na verdade pretendia promover a indústria local, mas obviamente **subsidiou demais** algumas indústrias, **perturbando a estrutura de preços no mercado interno**. Muitos industriais preferiram importar mercadorias em vez de produzi-las. Além disso, confiou-se no **rendimento de uma única mercadoria** (aqui o petróleo), cujo preço é ditado por países estrangeiros - um ponto crucial na América Latina. Chávez também foi aliado de **países comunistas** como Cuba, o arqui-inimigo número um dos Estados Unidos. O país agora está **devastado** economicamente – o que gera uma excelente oportunidade para os EUA difamarem a esquerda de **não ser capaz de conduzir assuntos do Estado**. (28)

Como no caso do Brasil, em alguns países da América Latina existem **tensões semelhantes à uma guerra civil** entre a direita (a classe alta aliada ao capital estrangeiro) e a esquerda. Na Venezuela, esses conflitos atingiram um nível particularmente dramático. Na minha opinião, essa é a principal causa da **criminalidade** amplamente difundida. (1) A violência atingiu uma extensão insuportável, e a situação política interna está ameaçando sair totalmente fora de controle. Infelizmente, há um perigo agudo de que **conquistas** sociais penosamente alcançadas possam ser novamente revertidas e até mesmo vitimadas por uma intervenção dos EUA.

## 12.4 O papel dos EUA

Atualmente, os EUA estão estabelecendo novamente laços mais estreitos com a América Latina. Também estão reconstruindo sua presença militar, onde são oferecidos oportunidades como na Colômbia. O FMI impõe aos países no velho estilo **medidas de austeridade para a liquidação de dívidas**, tais como corte de subsídios e pensões - **sem qualquer consideração do povo**, que em muitos lugares defendeu-se através de tumultos e greves. (23) Aliás, a abordagem do FMI é em grande parte idêntica ao procedimento na Grécia e na Espanha. Ao mesmo tempo, esta "campanha" dos EUA e seus aliados parece

ser uma luta com a China e a Rússia por **mercados e recursos**. (24) No futuro, a luta pela **posição dominante** no mundo provavelmente vai ser em torno dos **mercados digitalizados** e da **política monetária**.

## 13 Resumo

- A riqueza da América Latina, especialmente os recursos naturais e as condições climáticas.
- A cunhagem espanhola, principalmente das classes altas que queriam enriquecer-se em primeiro lugar. A exploração dos recursos naturais (ouro e prata no início), o esgotamento do solo através de monoculturas, a escravização dos índios e africanos.
- A industrialização da Inglaterra através do protecionismo e da introdução do livre comércio e do sistema de dívida, que impediram o desenvolvimento independente da América Latina.
- Os esforços para afiançar a independência da América Latina através de reformas agrárias, que foram reprimidas pela Inglaterra.
- O exemplo da ditadura autônoma do Paraguai sob Francia e sucessores.
- Primeiras ditaduras na América Central que eram particularmente cruéis.
- Muitas "revoluções" arruinaram ainda mais os países.
- Governos populistas impulsionaram a industrialização. A vantagem aqui foi que a classe dominante não precisava temer uma expropriação. Quanto mais independente do exterior o chefe de Estado era, mais os interesses do povo eram levados em conta, como mostra o exemplo de Cárdenas no México.
- Ditaduras militares e guerras sujas mostram a influência militar dos EUA na América Latina. As pessoas analfabetas e sem instrução não tem percepção do que acontece e participam lá, onde recebem algo para comer no dia seguinte. Quer seja na máfia das drogas, nos paramilitares ultra-direitistas ou nos guerrilheiros, não importa muito para eles.
- Concentração na produção própria nas democracias dos anos 90.
- A esquerda fez tentativas corajosas para promover as classes mais pobres da população. A América Latina ainda precisa adquirir experiência depois de tanta dominação estrangeira. O desempenho desses políticos é pouco apreciado na mídia. Imaginem como é difícil governar países com tão grande pobreza, tensões internas, corrupção e séria dependência de países estrangeiros.

## 14 Conclusão

Espero ter conseguido mostrar como a Conquista iniciou o que hoje é chamada de «**globalização**», e como as forças das superpotências imperiais, as corporações multinacionais, o poder militar e o rearmamento afetam os países ricos em recursos. Além disso, temos na América Latina uma classe alta com raízes no passado colonial, que em sua maioria quer enriquecer-se a si mesma.

Alguns assuntos da América Latina como a dívida externa e o empobrecimento atualmente começam à preocupar a Europa de forma semelhante como na Grécia

Eu também gostaria de recomendar **gebana.com**, que tem estabelecido uma plataforma de negociação alternativa por 50 anos e está fazendo muito trabalho educacional na área de comércio, caso você queira comprar café ou qualquer outro produto (gebana AG, produtos orgânicos, Ausstellungsstrasse 21, 8005 Zurich 043 366 65 00)

Para notícias atuais sobre a América Latina o portal **amerika21.de** me faz uma excelente impressão. Para falantes de língua espanhola **elpais.com** é uma alternativa para a grande mídia.

Chávez e Morales, com seu comportamento autoconfiante, **zombavam** repetidamente dos Estados Unidos. Para terminar, aqui um discurso de Evo **Morales** 2011 na Bolívia. Os EUA, suspeitava ele, vão enfrentar uma grave crise financeira. Ele recomendou ao "irmão mais velho" de investir em **desarmamento** em vez de guerra. Em sua opinião, a crise financeira assim facilmente seria superada. (30)

Com estas palavras, agradeço a sua atenção. Eu sinto que é um privilégio podermos falar sobre assuntos mundiais.

Para uma melhor compreensão dos acontecimentos atuais, recomendo a leitura do livro "Geschichte Lateinamerikas vom 20. Jahrhundert bis zur Gegenwart" de Romeo Rey, correspondente latinoamericano de longa data do Tages-Anzeiger e da Frankfurter Rundschau. Gostaria de agradecer sinceramente por seu apoio na revisão e verificação de todos os fatos em meu texto. Também a Maya Schärer por me encorajar para realizar este trabalho. Ela foi professora de longa data na Universidade de Zurique e conhecedora da literatura latinoamericana. Da mesma forma agradeço a minha mãe pelas muitas questões esclarecedoras. Ela viveu na América do Sul por um longo período. E por fim a Werner Frey, engenheiro eletricitista e secretário da „Impulswelle“ para a leitura crítica deste texto.

Zurique, 12 de abril de 2020

## Fontes de Referências

1 Eva Haule: Marsch der Kleinbauern fordert Korrektur der Agrarpolitik (amerika21.de 30.07.18)

2 Benjamin Beutler: Angst vorm Gen-Soja-Staat (amerika21.de 05.07.11)

3 Gerold Schmidt Poonal: Verfassungsgericht in Mexiko urteilt über Gensoja in Quintana Roo (amerika21.de 13.04.17)

4 Eva Haule: Proteste gegen „Ley Monsanto“ in Chile (10.01.2014 amerika21.de)

5 Alan Tygel: Das Brasilien von Bayer. Das Brasilien von Monsanto (10.06.18 amerika21.de)

6 Hugo Chavez – (wikipedia.org)

7 Veranstaltung mit René Ivo Gonçalves in Köln: Recht auf Stadt-Recht auf menschenwürdiges Wohnen in São Paulo (11.03.16 amerika21.de)

8 Kubakrise – (wikipedia.org)

9 Itaipú – (wikipedia.org)

10 Geraldo Honty: Die Energie-Integration im Übergang (19.09.11 amerika21.de)

11 ESA – (wikipedia.org), NASA – (wikipedia.org), CCSDS – (wikipedia.org)

12 SIVAM-Der überwachte Urwald (brasilienportal.ch)

13 Lateinamerikanische Schuldenkrise - (wikipedia.org)

14 Beziehungen zwischen Lateinamerika und den Vereinigten Staaten – (wikipedia.org)

15 Georg Stein: Gewerkschaften und Abgeordnete in Uruguay fordern Debatte über Freihandelsabkommen (29.09.16 amerika21.de)

16 Serena Pongratz: Gesetzesentwurf für Referendum zur Reform der Verfassung in Peru (12.08.18 amerika21.de)

17 Rafael Correa – (wikipedia.org)

18 Harald Neuber: Manta gehört wieder Ecuador (18.09.18 amerika21.de)

19 Cecilia Olivet: Warum beendete Ecuador seine bilateralen Investitionsabkommen? (01.07.2017 amerika21.de)

20 Rede Rafael Correas in Berlin: Wege aus der Krise (16.05.13 amerika21.de)

21 Mario Cadeias Widersprüche und Herausforderungen des Postneoliberalismus (21.10.2005 amerika21.de)

22 G20 – (Wikipedia.org)

23 Jonatan Pfeifenberger: Rückkehr des IWF nach Lateinamerika stellt viele Länder auf eine harte Probe (29.07.18 amerika21.de)

24 Javier Calderón Castillo zum 11 Gipfeltreffen des WTO in Argentinien: WTO: Konservative Weltordnung (27.01.18 amerika21.de)



- 25 Winfried Hansch: Einige Aspekte der Beziehung China-Lateinamerika (30.11.17  
amerika21.de)
- 26 Juraima Almeida, Aram Aharonian: Brasilien: Ein Putsch im Putsch (05.05.18  
amerika21.de)
- 27 Achim Wahl: Brasilien: Ende des Traums vom Global Player? (05.05.18 amerika21.de)
- 28 Philipp Lichterbeck: Brasiliens sagenhafter Absturz (19.09.2018 Republik)
- 29 Manuel Sutherland: Der Ruin Venezuelas hat nichts mit einem „Sozialismus“ oder einer  
„Revolution“ zu tun (05.08.18 amerika21.de)
- 30 Jascha Goltermann: US-Schuldenkrise: Morales empfiehlt Abrüstung (18.07.11  
amerika21.de)